

ECHO DE CUYABA.

Publica-se uma vez por semana. Imprime-se na typographia da Situação.

.... mais il est permis, même au plus faible,
d'avoir une bonne intention et de la dire — VICTOR HUGO.

Cuyabá.

27 de Março de 1854.

Num. 4

Expediente.

ASSIGNATURAS

Por mez \$1000
Numero avulso \$200
Anuncios por linha \$050

Pagamento adiantado

As publicações solicitadas deverão vir competentemente responsabilizadas.

ECHO DE CUYABA.

A mulher brasileira é esclavocrata?

Perto de quatro seculos de escravatura, tem incutido em nossos habitos caracteres estranhos e artificiaes, que nos fazem muito pouca honra.

Para nós é um phenomeno espantoso, como a mulher brasileira tem conservado, atravez da mais deprimente instituição, em contacto permanente com ella, soffrendo-lhe directamente todas as influencias as grandes qualidades do coração e de espirito que nos é grato reconhecer-lhe.

Desde o dia do seu nascimento que o *nêné* se acha nos braços de uma escrava.

Ella lhe dá, quasi sempre o leite roubado ao seu proprio filho, cria-a carinhosamente, transfere-lhe as suas affeições, maternaes, ensaia-lhe os primeiros passos, e, quando ella começa a andar, é pe-

la sua mão negra que é conduzida: *nêné*, já corre, é uma flor viva da natureza, anda coberta de rendas e de beijos. Torna-se mimosa e não será a sua segunda mãe que lhe conterá os impetozinhos de coração infantil.

Vae crescendo, sempre costumada a mandar e a ser obedecida, cegamente, pelas suas escravas, até que aos 15 annos desbrocham todos esses encantos, que a tornam uma belleza, que deixam os homens pensativos à sua passagem e que a circundam dos murmurios de admiração e das homenageas das deusas.

E sempre a escrava submissa, ao seu lado, para a vestir, para a pentear para lhe contar as historias supersticiosas da sua infancia cruel, para lhe dizer se tal moço passou ou não, se olhou &c.

Em seguida a moça caza e leva, entre o seu dote, umas tantas d'essas infelizes, para lhe tratarem da casa, para a servirem.

Por sua vez é mãe e o seu filho vae para os braços da ama escrava e assim successivamente.

Se as qualidades innatas da nossa raça, não fossem excepcionalmente grandes e fortes, a familia brasileira ter-se-hia dissolvido, com o contacto corruptor da escravatura.

Vemos, porém, que perto de quatro seculos de vida anormal com elementos deleterios, não tem feito móssa nem sobre o coração, nem sobre o espirito da senhora brasileira.

O seu temperamento, não se tem

deixado absorver pelas condições do meio que a circunda.

Ella, é mesmo, depois da grande prova secular porque tem passado, a melhor das esposas, a mais carinhosa das mães, e a mais solícita das donas de casa.

No movimento abolicionista iniciado, ha pouco, ella é ainda a espectadora indifferente, que tomou logar na fileira, que não tem mesmo pensado nisso.

Se as suas escravas dão mostras de quererem libertar-se, ella colloca-se ao lado do *Esclavocrata*, acha que é uma ingratidão, zanga-se e torna-se má.

Se um interesse directo a não liga a questão, acha que é uma barbaridade separar as mães dos filhos, castigar homens com açoites e revolta-se contra todas as manifestações do escravismo.

Dos factos isolados em que ella se manifesta, ora em prol ora contra o abolicionismo, parece-nos, que a sua attitudo não se acha ainda bem definido para que possamos caracterisar as suas tendencias.

Em tolo o caso, as misérias, os dramas, as tragedias, da escravatura, não tem causado sobre o seu coração a indelevel impressão, que nós, os máos, insensíveis, os gaseados, temos sentido.

A senhora brasileira, parece-nos mais indifferente do que esclavocrata, mais neutral do que abolicionista.

Entretanto, quando lhe tirão a força uma escrava, ella pega nas netas que representam o pecúlio da infeliz, chega-as á uma tola e quei-

ma-as com prazer. Em seus olhos borbultão lagrimas que não são de amor.

Julgamos, pois, que ella, pelo seu indifferenti-mo, pactua com os nossos inimigos, e applicando o velho dictado: diz-me com quem andas.....

Assim se sobre a generalidade do problema, nos parece haver uma carta indecisão, ha com certeza entre o bello sexo cathogorias, que se difinem bem, n'um e n'outro sentido.

São abolicionistas, em geral, as meças solteiras. São escravocratas, com honrosas excepções, as..... sogras.

Escusamos dizer em qual dos campos estão os genros.

Eles mentiram a todas as tradições se, por acaso, viessem em harmonia com as idéas perversas de outros tempos e com as...., de suas dignas esposas.

Occurrencias locais.

Anniversario. — No domingo 23 do corrente a Exma. consorte do nosso bom e sympathico amigo Mancel Gaudiley, completou 16 annos de idade.

Ao alvorecer desse dia, foi o venturoso casal, comprehendido com os sons harmoniosos de varias peças de musica, executadas pela banda dos collegiaes do Padre Aureliano e cumprimentados por diversas pessoas.

A' noite teve lugar um animado *soiré* em que, superabundava o prazer e verdadeira animação em todos os convidados.

A' Exma. consorte do nosso amigo, respeitavelmente enviamos, destas columnas, nossas felicitações.

As faculdades. — Estão em ordem do dia as faculdades dos soldados de policia — nosgarantidores (sic) da ordem e tranquillidade publical

No domingo, á noite, a barriga d'um desses soldados foi visitada pela faca de um individuo que com mais outros dous, aggrederão o policial, na rua do Campo.

En tous cherchez les femmes!

Juramento da Constituição politica do Imperio.

No dia 25 do corrente, anniversario do juramento da nossa Constituição politica, foi saudado com a pompa do estylo, isto é:

De manhã cedo, os tiros de artilharia; as bandeiras nacionaes igadas nos *páds* de palacio, thesouraria de fazenda, quartel-general, arsenal de guerra e correio, faltando a band-eira do *páo* que existe plantado no alto do morro da Pratinha; e cousa que se parece com alvorada, isto é, musica tocada de machô, em frente do palacio.

A's 10 horas, houve *Te-Deum* cantado na Igreja do Senhor dos Passos, com assistencia de S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, de algumas *summidades* da epoca, bem entendido, entre ellas alguns militares; guarda de honra comandada pelo capitão Geographo.

Tiros de artilharia a 1 hora e á tardinha.

E á noite musica, algumas lanternas, com velas, collocadas nas paredes de palacio e de algumas repartições, concluindo com *passata* no jardim por alguns cavalheiros e senhoras da nossa sociedade.

Concurso. — Finalizou-se no dia 22 do corrente (sabbado) o concurso dos candidatos ás cadeiras vagas de Mathematicas elementares e Geographia e Historia do Lyceu Cuyabano.

Fôrão approvados os tres oppositores inscriptos — Eduardo Poyart e Saturnino da Silva Rondon (para a de Mathematicas) e o cidadão Francisco da Costa Ribeiro, para a de Geographia e Historia.

Ovos artificiaes. — Diz a *Sentinella*: Parece-nos que as galinhas vao perder muito da importancia que actualmente se lhes dá.

Não sendo sufficientes as machinas de chocar ovos, apparecem agora outras que se encarregão de fabrical-os.

«A fabricação» de ovos artificiaes alcançou na America um grande desenvolvimento e perfeição, a acreditamos nas informações que a este respeito publicou *El Liberal*, de Madrid de 15 do corrente.

Uma só fabrica deste genero produz mais de mil ovos por hora.

A gemma faz se de uma pasta composta de farinha de trigo, amido e outros ingredientes, e a clara é feita com albumina, e sua composição chimica é igual a dos ovos naturaes.

Com uma pellicula de gelatina a forma-se o involucreo interior e a casca é de uma qualidade de gesso fino especial, e um pouco mais espessa que a natural.

Feita a gemma em forma de bóla, encerra-se na albumina e submette-se a um movimento de rotação bastante rapido para lhe dar a forma oval. Depois submerge-se na gelatina, passa d'alii para o gesso, e, como este secca immediatamente, o ovo não perde a sua forma.

O sabor destes ovos confunde-se com o dos naturaes; podem conservar-se frescos alguns annos e partem-se menos do que os outros.

Falta ap. arecer algum machinismo destinado a chocar es taes ovos de gesso.

Collaboração.

Srs. do «Echo de Cuyabá»

A saude de VV. mercês é para mim (chapa) etc...

Só agora tive occasião de ler na *Estimulação* de 9 do corrente a declaração do meu *chapa Antenor Augusto Corrêa*, e não está má, porque, deixou me em collisões a respeito do *sero* a que pertence o *chapa*, por isso que elle começa assim:

Ha muitas Marias na terra, é certo; ora, pelo nome — Antenor — é elle; mas pelas — Marias — me parece ser ella. O que dizem VV. mercês: será elle, ou será elle?

Mas, admittamos que seja elle, a declaração é extemporanea, por que, figuremos esta hypothese: amanhã apparecendo um artigo, carta, ou mesmo folhetim, assgnado *Antônio, Luiz, ou Manoel*, todos os *Antônios, Luizes e Manês*, estão obrigados á fazerem igual declaração e nesse caso nem a *Provincia* do tabaquista-poeta Calháo, chegaria para publicar as.

Pois deixemos a *Senhora Maria* ou o Sr. Antenor Corrêa, porque,

quem ler esta minha carta ficará sabendo que não é o *Chará* quem a escreve.

Está satisfeito?

— Não sei quem concobeu e poz em execução a maligna idéa de serrar uma das mais lindas e frondosas arvores do largo da matriz, em frente á esquina do sobrado do Tótó Rodrigues.

Dizem por ahí que foi serrada por ordem d'uma *estrella* cujo brilho era empanado, ao longe, pelos galhos da arvore.

A quadra é *bou*; devem todos aproveitar-a; toda a sorte de destruições, anarchias e maldades pôde-se pôr em pratica porque a nossa policia é principalmente a nossa camara, dorme o somno tranquillo e sereno da mais tranquilla e serena innocencia!

E' verdade que o Sr. Dr. chefe de policia mandou chamar os vizinhos da arvore cahida, metten os num *cacete interrogatorio* e nada pôde colher; podera!

— Voltemos a *sacca fria* — o VV. mercês tenham paciencia; sei que tenho abusado da vossa indulgencia.

O capitão Geographo andou como o soldado *ruim* — do xadrez para a companhia e desta para o xadrez; ultimamente fora preso, á ordem do commandante Mello, por 25 dias, porem o Exm. general inspector dos corpos, 3 dias depois mandou relaxar a ordem de prisão e o capitão foi servir addido ao batalhão 21 por ordem do commando das armas.

Agora o commandante do 8.º vive a cogitar em novos meios de perseguições; na nossa opinião o commandante cada vez mais se compromette; e se elle se julgasse livre de *pena e culpa*, teria a muito dado parte de doente e deixado o commando do batalhão até final do conselho.

Assim é que procede todo aquelle que traz a paz no espirito e a tranquillidade na consciencia.

Consta-nos, porem, que o Exm. Sr. Barão de Batovy, tem-se revelado favoravel á causa do commandante do 8.º; é extraordinario!

S. Ex. que, melhor que ninguém, conhece o referido comman-

dante; que já o submetteu a conselho de guerra... isto tudo faz desconfiar....

« Digão os sabios da escriptura

« Que segredos são esses da natura

Entretanto eu respeito muito o character de S. Ex. o Sr. de Batovy e nem me assiste, por oras, o direito de duvidar de sua justiça e rectidão.

Devemos dar tempo ao tempo e na expectativa fica o de VV. mercês

Antenôr.

Scenas no publico assistindo ao exame de mathematicas no Lyceu Cuyabano.

Um policia — O que vão urdir estes moços com os seus ares conspiradores? A grande casaca que trazem me parece bem propria para levar a bibliotheca do Lyceu. E' bom vigial-os.

Um espirita. — Não, as figuras aterradoras que estão traçando, prenuncião que vão evocar algum espirito, que leve ao diabo os seus examinadores; recolhamo-nos!

Um geographo. — Vocês não reparão que elles são estudantes em astrologia? As figuras triangulares que descrevem é a fôrma do chapéu pontudo que hão de receber e que caracteriza o astrologo; não os ouvem fallando em medida de angulos? E' porque vão tomar medida do chapéu, e estão consultando os examinadores sobre a altura da ponta d'elle, conforme o grão respectivo de sua habilitação.

Um tolo — Agora comprehendendo porque disputão sobre 1.º e 2.º grão de equação, quer dizer 1.º e 2.º grão de chapéu.

Um chimico. — O fim para que reuniu-se esta nobre assembléa não é só distribuir chapéus pontudos, mas sim depois, por meio d'aquelles mysterios hieroglyphos traçados na pedra negra, invocar ao diabo e conseguir a pedra philosophal (*)

Um thesoureiro de alfandega — O meu Deos! Praz a ti que assim a-

(*) A pedra philosophal era, na idade media, a composição procurada pelos chimicos-astrologos para verter em ouro qualquer substancia que tocassem com a dita pedra philosophal.

conteça / Poderei então já supprir a falta de dinheiro no cofre da alfandega, pois que aquelles moços tão bonitos não podem ter máo coração, e não lhes custando fazer ouro, não deixarão de me attender e vir em meu auxilio.

Um dos candidatos escrevendo na pedra: $a + b$. (*a* mais *b*)

Um enfermeiro. — Aquella cruz como signal, indica-me que o moço vai fazer sympathias; talvez experimenta já a influencia do espirito religioso, pôde desmaiar; apromptemos a nossa caixinha, com a colher milagrosa que lhe daremos a beijar durante a reza apropriada.

Outro candidato. — $C = d$ (*c* menos *d*). (*a* maior do que *b*; *c* menor do que *d*).

Um musico. — Este não tem medo de desmaiar pois que assenta uma pausa musical (—) para principiar um canto de alegria.

O mesmo candidato — $a < b$
 $c > d$.

O musico triumphante. — O que disse então? Olha elle já escrevendo o signal crescendo ($<$) porque seu canto anda bem, e em seguida canção do pôe o signal decrescendo ($>$).

Outro candidato. — $V = a$ (raiz de *a*)

Um dentista. — Quanto custa á este moço extrahir uma raiz! Considere que na minha officina por 2\$000 em 2 minutos posso lhe extrahir 3 raizes sem dor alguma nem auxilio algum do insensibilizador.

O presidente da mesa. — Silencio, meus Srs., aqui estamos reunidos para ouvir e julgar as denuncias reciprocas destes dous moços criminosos. Consta-nos que querem estrangular em seu proveito a nossa mãe santa Arithmetica, e comprehender em seu horroroso flagicio, as duas predilectas filhas della: Algebra e Geometria.

Quão monstruoso não será o attentado!

Felizmente os eximios juizes que aqui me cercão, chamados para exercer contra tão criminosas tentativas todo o rigor que lhe confere o character que revestirão, não deixarão, (tende disso plena persuasão) de responder á confiança que nelles depositou o terrivel dispensador das graças a penas desta nossa terra abençoada.

Retirai-vos então, e tende paciência, que dentro em pouco communicarei o resultado por vós tanto anhelado.

Um Reportér.

Questão do dia.

Eram pouco mais ou menos de 11 horas da noite de 18 do corrente. As ruas estavam completamente desertas, a escuridão era immensa, e o silencio que reinava fazia ouvir desde longe o tropel do caminhante que se recolhia do passeio. Um homem gordo e pangudo (parecido com o finado Redactor do **Apostolo**) vestido todo de preto, estava de cócora junto á arvore (com o serrote em punho) e um outro em pé a espreitar quem vinha, combinavam o plano de destruição do arvoredor.

Depois de se certificarem de que ninguém os espreitava o **cacete** malfeitor, que estava de cócoras e que depois se reconheceu ser o Dr. **Capa-gato**, armado do tal instrumento, começou a serrar a arvore. O outro (que não é nenhum devoto de Sant'Anna) esfregava as mãos de contente, vendo-se pouco livre daquelle obstaculo que dia e noite impedia-lhe a vista.

Quando a destruidora e malfazeja tarefa já se achava quasi completa, alguém passou (nessa occasião o Dr. **Capa-gato** achava-se n'uma posição critica) e o trabalho foi interrompido.

O que não é devoto de Sant'Anna que estava em pé, disse ao Dr. **Capa-gato**: Pare — que ah vem gente! E logo accrescentou: Ah! pôde continuar; é o Totó Dominguinho. Depois que se retiraram os taes malfeitores, a arvore cahiu... ficando desta modo com vistas os ociosos

• FRUCTAS DO TEMPO

Dizem por ahí que a «Provincia» de Domingo ultimo publicou um artigo extenso em defeza de S. Ex. o Sr Barão de Botafogo, mas redigido por tal forma que parece mais a favor que contra Botafogo. Diz aquelle jornal: «S. S. porque não disse que o Padre Bandeira fôr demittido desde o dia 31 de Dezembro» (uma inverdade porquanto a demissão d'aquelle empregado foi dada a 29), e então se allega essa exoneração como um favor dispensado a Botafogo (como na verdade o foi) e na

supposição de que, ficando o Padre desempregado, deixaria por isso mesmo de intentar processo contra o criminoso: tal foi a idéia de S. Ex. e que muito depõe contra a sua administração, e nós dizemos aqui que uma tal defeza é mesmo digna da pessoa que já defendeu quem agora censura.

Le monde marche!

A PEDIDO.

INDISCRIPÇÃO

E' indiscreto, Senr.,
Quem conta tudo o que faz;
E até se gaba, qual tolo,
D'aquillo que não é capaz.

Em cousa alguma: nos olhos
Não tem nenhuma expressão,
Até no fallar manqueja,
Por falta de sensação.

Não se sabe: E disfarçado
Dissimula sua acção,
Sómente uma certa cousa
Te penetra na intenção.

Teu olhar é mui prosaico,
Os teus olhos mortos são
Tua falla é falla a tóa,
Por falta de sensação.

Não ha quem tenha no mundo
Tão máo gosto qu'isso faça;
Deixa de tanto orgulho
Desvaneça essa fumaça.

Cuyabá — 1884.

Oco.

Para matar o tempo.

Cumulo do enthusiasmo eleitoral: — Votar, deitando na urna uma chapa de cobre.

Cumulos da gastronomia: — Devorar uma maaga do vidro e comer pasteis de typographia.

Cumulo do asseio: — Banhar-se na bacia do Prata.

Cumulo da cavalgação: — Cavalgar com esporas de gallo.

Cumulo da paixão: — Perder a cabeça por uma mulher de mar-maré.

Cumulo da religião: — Confessar-se com um frade de pedra.

Cumulo da paixão partidaria: — Admittir á votar um phosphore de café.

A um Sr. Intrigante.

Em dar apreço ao que faz
Ainda mesmo mal feito,
Meu aleivoso, — declaro
Ser o seu maior defeito.

Maldizem sempre de ti
R eu creio que com justiça;
Tua cabeça é de mosca,
Meu carinha de preguiça.

Os seus defeitos são tantos,
Que os não posso enumerar
Se eu mettesse mãos á obra,
Seria um nunca acabar!

Os lisonjeiros te achão
Engraçadinho e formoso,
Mas perde o valor que tem
Por ser muito mentiroso.

Seus defeitos, pombinho,
Precisão de correcção,
O mal que d'elles resulta
Os seus filhos sentirão!

Nunca falle de ninguém
Sem motivo, sem razão:
Cuide em si, deixe de aleivos;
Tenha melhor coração.

Só Deus, nosso pai querido,
E' o ente mais perfeito;
Neste mundo de miserias
Cada qual tem seu defeito.

Motte

A arvore do largo cahiu
Cortada pelo cacete.

Glosa

Anda a policia de troto
Tomando depoimento
Poís tamanho atrevimento
Bem merecia pelote;
E o autor de tai graça
Inda não se descobriu,
Por ora é o que se sabe:
A arvore do largo cahiu.

Mas o Totó, elle somente
Tem do mysterio o fio.
Porque aos dois elle bem viu
Nesse trabalho innocente;
Fique a policia de olho
Com o Capa gato diabreto
Poís cr'iam que a arvore foi
Cortada pelo cacete.

K 7 Grosso.

Top. da Situação da rua do A. João, 26.